



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

LUIZA ALMEIDA FREIRE

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO EM UMA
ESCOLA PÚBLICA PARAIBANA A PARTIR DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE
EXISTENCIAL**

**CAMPINA GRANDE
2020**

LUIZA ALMEIDA FREIRE

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA PARAIBANA A PARTIR DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. JOSÉ ANDRADE COSTA FILHO

CAMPINA GRANDE

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866r Freire, Luiza Almeida.
Relato de experiência: [manuscrito] : Aconselhamento psicológico em uma escola pública paraibana a partir da Logoterapia e Análise Existencial / Luiza Almeida Freire. - 2021.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.
"Orientação : Prof. Dr. José Andrade Costa Filho , Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."
1. Logoterapia. 2. Adolescente. 3. Aconselhamento Psicológico. I. Título

21. ed. CDD 616.891 6

LUIZA ALMEIDA FREIRE

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO EM UMA
ESCOLA PÚBLICA PARAIBANA A PARTIR DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE
EXISTENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso de Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
bacharel em Psicologia.

Aprovada em: 15 / 12 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

José Andrade Costa Filho

Prof. Dr. José Andrade Costa Filho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Raísa Fernandes Mariz Simões

Prof. Me. Raísa Fernandes Mariz Simões.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lorena Bandeira Melo de Sá

Profa. Me. Lorena Bandeira Melo de Sá

Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

A minha mãe, por todo apoio,
compreensão e amor, DEDICO.

“Se percebemos que a vida realmente tem um sentido, percebemos também que somos úteis uns aos outros. Ser um ser humano é trabalhar por algo além de si mesmo”. Viktor E. Frankl

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRP Conselho Regional de Psicologia

OMS Organização Mundial da Saúde

ONU Organização das Nações Unidas

SUS Sistema Único de Saúde

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL	10
2.1	Centros de Aconselhamento juvenil.....	10
2.2	Primeira publicação da Logoterapia e a sombra da deportação judia	11
2.3	Vazio Existencial	11
2.4	Diálogo Socrático	13
3	SOCIEDADE MODERNA, ADOLÊSCÊNCIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR	14
3.1	Fase do desenvolvimento: adolescência.....	16
3.2	Sociedade Moderna e Família.....	19
3.3	Ambiente Escolar e atuação do psicólogo.....	20
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
5	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXOS – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	33

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA PARAIBANA A PARTIR DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

EXPERIENCE REPORT: PSYCHOLOGICAL ADVICE IN A PUBLIC SCHOOL FROM PARAÍBA FROM THE LOGOTHERAPY AND EXISTENTIAL ANALYSIS

Luiza Almeida Freire¹

RESUMO

O trabalho em questão se refere a um relato de experiência de um projeto de Estágio do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba. O projeto consistiu em atender alunos de uma escola pública da cidade de Campina Grande- PB em que o objetivo foi realizar Aconselhamento Psicológico com os jovens do Ensino Médio, uma vez que a fase de desenvolvimento da adolescência é cheia de novas descobertas e desafios, com mudanças físicas, pressões em relação ao vestibular, relacionamentos com os responsáveis, primeiras paixões, autoconhecimento, apresentando muitas vezes comportamento antissocial, afastando-se da família e aproximando-se dos amigos. Além de todo o processo de crescimento e amadurecimento, têm de lidar com as transformações sociais e culturais que a sociedade tem passado. Aspectos que podem gerar mais fortemente o vazio existencial do indivíduo e a falta de sentido na vida, justo numa fase já difícil como o adolescer. Torna-se relevante conhecer de que maneira estão lidando no dia a dia escolar (seja com colegas, professores e funcionários), mas, sobretudo com a própria família e consigo mesmos. O Aconselhamento Psicológico, de acordo com a Logoterapia, pode ajudar aos jovens nessa fase a partir de uma escuta afetuosa, de forma que possam emergir valores, projetos de vida, bem como sentido para se viver apesar de tudo. Diante deste contexto, o presente trabalho percebeu a importância do profissional da psicologia no âmbito educativo para que juntos - professores, psicólogo, alunos e família - possam apoiar adequadamente esse jovem que, por alguma razão, encontra-se angustiado, ansioso, indiferente ou mesmo com ideações suicidas. É preciso, pois, o ouvir e o iluminar dos sentidos para que se alcance a saúde mental do jovem ser humano.

Palavras-chave: Logoterapia. Adolescente. Aconselhamento Psicológico.

ABSTRACT

The work in question refers to an experience report of an Internship project of the Psychology course at the Universidade Estadual da Paraíba. The project consisted of attending students from a public school in the city of Campina Grande-PB, and the objective was to carry out Psychological Counseling with

¹ Graduada em Pedagogia (UFCG). Graduanda em Psicologia (UEPB). Pós Graduada em Logoterapia e Saúde da Família (UEPB) / luizaalmeidaufcg@gmail.com

high school youth, since the adolescent development phase is full of new discoveries and challenges, with physical changes, pressure in relation to the entrance exam, relationships with those responsible, first passions, self-knowledge, often showing antisocial behavior, moving away from family and approaching friends. In addition to the entire process of growth and maturation, they have to deal with the social and cultural changes that society has been going through. Aspects that can most strongly generate the existential emptiness of the individual and the lack of meaning in life, just at an already difficult stage like adolescence. It becomes relevant to know how they are dealing in the school day-to-day (be it with colleagues, teachers and staff), but above all with their own family and themselves. Psychological counseling, according to Logotherapy, can help young people in this phase in which they face from an affectionate listening, so that values, life projects, as well as meaning to live in spite of everything can emerge. Given this context, the present work realized the importance of the psychology professional in the educational scope so that together - teachers, psychologist, students and family - they can adequately support this young person who, for some reason, is distressed, anxious, indifferent or even with suicidal ideations. It is necessary, therefore, to listen and to enlighten the senses in order to reach the mental health of the young human being.

Keywords: Logotherapy. Adolescent. Psychological Counseling.

1. INTRODUÇÃO

O relato de experiência a ser explorado é sobre a vivência em um Estágio do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba. Fundamentou-se em Aconselhamento Psicológico, seguindo a base da Logoterapia e Análise Existencial, tendo como público alvo os alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande- PB.

A abordagem da Logoterapia se refere a uma psicoterapia centrada no sentido. E, para tanto, concentra sua atenção nos sentidos a serem realizados (futuro) pelo indivíduo (FRANKL, 2011, apud FREITAS, 2018, p. 41). É uma psicoterapia que não se fecha em reducionismos e condicionantes. Em vista disso, volta-se para a parte sã do sujeito, a parte que não adocece (*noos*), ajudando o sujeito a reconhecer sua capacidade de superação das crises do dia a dia.

Viktor E. Frankl (26/03/1905 - 02/09/1997), criador dessa abordagem, foi um prisioneiro sobrevivente de quatro campos de concentração nazista. Lá ele pôde colocar a teoria, que já estava desenvolvendo desde os anos 20, em cheque e fazer novas observações acerca da “força desafiadora do espírito”. Mesmo nas piores situações, o ser humano é capaz de resistir e enfrentar o que não pode ser mudado. Afinal, quando não se pode modificar determinada situação, somos desafiados a mudar a nós mesmos, esse é o valor de atitude (FREITAS, 2018).

Durante os anos de estudo Frankl organizou um Centro de Aconselhamento para jovens em 1927, isso porque havia um alto índice de suicídio entre eles na cidade de Viena. A partir de então, Frankl já desenvolvia os melhores meios de ajudar o outro com a escuta, diminuindo assim os índices de suicídios.

Falar de vazio existencial é falar de uma vida sem sentido e, sendo assim, há uma busca inerente a todo ser humano, algo a realizar ou alguém para amar (vontade de sentido) (FRANKL, 2005, p, 23, apud FREITAS, 2018). E o vazio interior tem sido, muitas vezes, manifestados através das neuroses noogênicas, a exemplo: ansiedade, tristeza, desânimo, ideação suicida, culpa, automutilação. O mundo e a vida líquida da qual Bauman (2007) descreve, pode ser a chave para compreender o vazio existencial entre tantos indivíduos (jovens, principalmente, segundo dados da ONU). Há, na atualidade, uma vida social que descarta tudo muito rápido - seja o material, as escolhas de vida e até relacionamentos.

Apresenta-se nesse relato, ainda, os principais conceitos da Logoterapia e a técnica do diálogo socrático. Além disso, aprofunda-se na fase de desenvolvimento da adolescência, tendo em vista que o público alvo dos aconselhamentos se tratar de jovens entre 14 e 20 anos aproximadamente. Concepções acerca da educação e o papel da escola também foram fundamentais para constituição desse relato. Buscou-se, ainda, fundamentar acerca da psicologia da Família e Social, dado os principais temas tratados pelos alunos nos aconselhamentos. E, por fim, evidenciou-se a importância do Psicólogo (e projetos de estágio como esse) no âmbito escolar.

2. LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

A abordagem conhecida como a psicoterapia centrada no sentido possui, em sua teoria, a busca incessante do homem a um “para quê” viver. Viktor Emil Frankl (1905-1997) escritor, psiquiatra e neurologista, fundou a Logoterapia e Análise Existencial, teoria da qual o homem estará sempre orientado para algo (que o transcenda) – seja um sentido para alcançar ou alguém para encontrar (amar). A motivação do sujeito surge, pois, a partir dessa busca de sentido. Ao preocupar-se com as questões existenciais do ser, bem como o vazio existencial no qual a sociedade atual vive, percebe-se a relevância dessa abordagem para a psicologia (FRANKL, 2018, p.124).

É conhecida também como a “Terceira Escola Vienense de Psicoterapia”, pois diferente da primeira escola proposta por Sigmund Freud (a busca pelo prazer) e da segunda escola, proposta por Alfred Adler (busca pelo poder), contempla (além do psíquico e do físico) o *noos* que é a dimensão espiritual do ser, àquela que não adoece (AQUINO, 2011).

Frankl, desde a tenra idade já demonstrava interessado por temas sobre existencialismo e sentido da vida. Autores como Aquino (2011) e Luna (2015), descrevem o episódio em que Frankl aos treze anos refletia sobre o sentido da vida numa aula de ciências naturais, seu professor na ocasião explicava que a vida não passara de um processo de combustão, oxidação, questionando-se, assim, que sentido tinha a vida. Dessa forma, Frankl se debruçou cada vez mais por tais concepções filosóficas, bem como buscar entender a maneira como cada ser humano enfrenta a vida.

2.1 Centros de Aconselhamento juvenil

Ainda estudante de medicina, em 1927, organizou centros de aconselhamento para jovens - inicialmente em Viena e depois em mais seis cidades diferentes - isso porque havia um elevado número de suicídio entre jovens². Assim, os mesmos poderiam procurar ajuda psíquica de forma gratuita (FRANKL, 2010,p.81).

Frankl pôde contar com a ajuda voluntária de outros conselheiros. Os atendimentos eram feitos tanto nos consultórios quanto nas casas dos voluntariados. Em seu livro, “O que não está escrito em meus livros”, Viktor Frankl (2010) relata que em 1930, organizou pela primeira vez um atendimento diferencial na época da distribuição dos boletins, fato que possibilitou o que não se registrava há anos: nenhum registro de suicídio entre os alunos. A partir daí, diferentes países se interessaram pelo trabalho desenvolvido por ele, de maneira que fora convidado para dar palestras relacionadas a sua experiência.

2.2 Primeira publicação da Logoterapia e a sombra da deportação judia

Foi durante a atividade desenvolvida na Clínica Steinhof (experiência no Pavilhão dos suicidas) que Frankl se deparou com o sofrimento profundo. Foi, contudo, nesse mesmo contexto em que pôde perceber os recursos psicológicos dos pacientes mesmo diante da tríade trágica - sofrimento, culpa e morte - e,

² É preciso lembrar que: “ O clima de desesperança se agravava com a queda das bolsas de valores de Wall Street, em novembro de 1929. A Europa passa por um momento de recessão e desemprego, gerando medo e insegurança” (AQUINO, 2011).

ainda assim, conseguiam lutar pelas possibilidades reais de uma existência plena de sentido (AQUINO, 2011).

Apesar de todo sofrimento, Frankl encontrou sentido no dia a dia do campo de concentração, afinal, se todo aquele sofrer não tivesse um significado, não valeria viver. Desejava assim, reencontrar esposa e família, bem como desejava reescrever seu livro. É, pois, no livro “Em busca de Sentido” que Frankl apresenta como é estar num campo de concentração e como a liberdade, inerente a todo ser humano, é capaz de ajudar o sujeito a ter uma atitude perante qualquer circunstância da vida.

2.3 Vazio Existencial

Faz-se necessário considerar que questões relativas ao vazio existencial, suicídio, sentimento de angústia e tristeza acompanham o homem e seus pensamentos há muito tempo. Podemos tomar como exemplo o que consideravam alguns filósofos existencialistas: para eles é importante viver a realidade, pois, ao vivê-la, o homem se dá conta de sua finitude e da fragilidade de sua posição no mundo - a de projeção para a morte - sentindo, assim, a angústia. Da qual podemos chamar de vazio ou “estado de tédio” (FRANKL, 2018).

Pensar assim nos permite observar que a angústia leva o homem vulgar à preocupação, bem como ao medo da morte, enquanto que ao filósofo à resignação e à humilde aceitação de seu destino (PENHA, 1982). Para Heidegger a morte é o aniquilamento do eu, o extermínio total do indivíduo; por isso, ele a teme, angustia-se ante sua inexorabilidade. Adverte, porém, que o homem só atinge a plenitude de seu ser justamente na angústia, pois é através dela que o *Dasein* - “o-ser-no-mundo” - transcende os momentos particulares de sua existência, aprendendo-a em seu conjunto, na totalidade de suas manifestações, experimentando antecipadamente a morte e o nada (PENHA, 1982, p.41).

Questionar sobre a existência é inerente ao viver do ser humano. O pôr um fim a vida - suicídio - é um dos temas mais acolhidos pela psicologia atual. Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), disponibilizados pelo site das Nações Unidas (ONU - Brasil) de 2018, uma pessoa morre no planeta a cada 40 segundos por suicídio. A principal faixa etária está entre os jovens de 15 a 29 anos. Além disso, a OMS verificou que naqueles países de renda alta existe uma relação entre a depressão e transtornos do uso do álcool. A ONU alerta que muitos dos casos são cometidos por impulso, em meio a uma crise. Desse modo, podemos perceber o quanto desses casos poderiam ter sido evitados se houvesse um apoio psicológico a esse público, um acompanhamento especializado que tem o domínio científico e técnico para refletir sobre as questões existenciais.

O vazio existencial, segundo a Logoterapia, é uma ausência de sentido que provoca a frustração, algo que expõe e enlaça o sujeito aos condicionamentos - biológico, psicológico ou socioeconômico. Considera-se vazio existencial uma neurose massiva de nosso tempo e que pode ser descoberto como uma forma privada e pessoal do niilismo, uma vez que o niilismo se define como a afirmação de que o ser não tem sentido (GARCIA, 2016). Assim, uma vida desprovida de sentido estará sujeita a neurose de

angústia, depressão e suicídio. Haverá, pois, certa indiferença para com a vida, bem como a falta de iniciativa aos projetos que se poderia realizar.

A crise existencial, segundo Luna (2015), surge quando o indivíduo não encontra sentido em sua vida. A Logoterapia, por sua vez, diferencia-se das outras abordagens quando expõe a importância maior da vontade de sentido, afinal, tal como Nietzsche pensou: “Aquele que tem um porquê para viver, pode enfrentar quase todos os como”. Ter um sentido a realizar, enfrentará com mais facilidade as situações difíceis que se passa. Eis a importância dessa abordagem: o despertar da vontade de sentido e do significado para o outro. Além disso, faz-se necessário, ao pensar nos jovens e no mundo ao qual vivemos, seguir às seguintes orientações franklianas:

Vivemos na era da sensação de falta de sentido. Nesta nossa época a educação deve procurar não só transmitir conhecimento, mas também aguçar a consciência, para que a pessoa receba uma percepção suficientemente apurada, que capte a exigência inerente a cada situação individual. [...] Mais do que nunca, a educação é educação para a responsabilidade (FRANKL, 2017, p.87,88).

O ser humano, então, possui uma vontade de encontrar um significado no mundo em que vive e, a partir desse, interpretar a sua existência. Para tanto, faz uso dos valores e da realização dos mesmos. E é dessa forma que o homem consegue realizar a sua própria essência, aperfeiçoando sua personalidade (AQUINO, 2011).

Quando se trata de sofrimento, Frankl explica a importância de se aprender a sofrer, como sendo algo que se adquire. E, ainda, dar um sentido ao sofrimento, de maneira que se evite o desespero:

En la práctica clínica, la logoterapia permite ver que cuando una persona no le encuentra sentido a un dolor inevitable, sufre y está desesperada. Al contrario, si la persona le encuentra un sentido a su dolor, sufre pero no está desesperada. En la desesperación no hay un significado, un sentido, se sufre ,más por esta razón. Cuando se le encuentra un sentido al dolor se sufre menos. El logoterapeuta debe acompañar al consultante para que ubique la situación dolorosa en un contexto válido de significados (LUNA, 2015, p. 28).

Sabe-se que o homem é o único ser consciente de sua condição de ser-no-mundo e que pode, assim, buscar o sentido de sua existência (CARVALHO, 1993). Eis a dimensão humana (noética) em que se encontra a importância do espiritual, o *noos*, a parte sã do indivíduo, aquela que não adocece. É, pois, através desse espiritual que o homem se torna humano e que expressa no reconhecimento e na vivência dos valores, na liberdade, na responsabilidade é na consciência, todas as dimensões do seu ser espiritual que e, por fim, a sua essência (CARVALHO, 1993).

Ao observarmos que estamos diante de um mundo que há mais a busca pelo prazer, torna-se difícil os indivíduos lidarem com o sentido do sofrimento. Como apreender algum significado diante de uma situação que não se pode mudar, seja morte, dor ou culpa? É a dimensão noética, a parte sã do sujeito, na

qual não é atingida por nenhuma patologia, que fará com que mesmo na angústia intensa uma esperança no futuro surja. Assim é, pois, a Logoterapia:

Por acreditar na dimensão inatingível da pessoa, a psicoterapia existencial de Frankl tem sua raiz numa crença incondicional na pessoa. Na pessoa humana vocacionada para a liberdade é que, por ter consciência de sua responsabilidade para com a vida, deve ser tratada como capaz de ser livre, de pilotar seu destino nas condições mais adversas. Ser único. Espécime raro. Exemplar perfeito, puro e irrepetível na vastidão do mundo (GOMES, 1992, p. 31).

É possível, por fim, compreender esse sentimento de vazio com a descrição de um filósofo indiano chamado Krishnamurti (1959), que se trata de um sentimento que muitos indivíduos têm dificuldades para identificá-lo, tendo em vista aparecer de forma bem difusa - ora como um medo diante do impermanente da vida e ora como um estado de angústia, é pela sensação de isolamento total de tudo e todos -, seria como uma espécie de viver sem se sentir vivo, o vazio, carência difícil de ser preenchido e, daí o tal desespero e a depressão.

2.4 Diálogo socrático

Segundo Kay Hoffman (2003) “filosofar é elaborar uma pergunta para aquilo que já existe como resposta e ainda não serve à realidade”. Sócrates era conhecido por suas anedotas e indagações sobre os diversos aspectos da vida cotidiana. E, sendo assim, surge a técnica do Diálogo Socrático da qual Frankl faz uso, diálogo esse que permite ao indivíduo emergir sabedoria que está oculta dentro de seu espírito (FABRY, 1990, p. 25). É preciso lembrar que não se trata de uma discussão intelectual, argumentação ou manipulação. Existe, na verdade, uma permutação de experiências e aprendizagens entre os interlocutores. Assim, o orientador, como expõe Fabry (1990), traz a tona ideias e sentimentos do paciente, através de perguntas baseadas naquilo que o paciente diz.

Sabe-se que pensamento e linguagem são conectados e, por isso, vê-se a importância de se fazer questionamento adequado de forma que traga à tona aqueles conhecimentos latentes que estão ocultos (LUNA, 2015). Assim, o objetivo do Logoterapeuta nesse processo é ajudar o consultante a sentir-se bem ao encontrar significado em determinada questão tratada por ele. O logoterapeuta não trará a busca ou resposta do prazer, poder ou dinheiro (FABRY, 1990). O fim será algo significativo.

Dentre tantas técnicas que a Logoterapia possui, será através do Diálogo Socrático que o orientador ouvirá o indivíduo mais atentamente³ e, de maneira

³ Segundo Marina Lemos S. Freitas (2018, p. 83,84) essa capacidade de saber ouvir empaticamente o outro (próprio do ser humano) e ouvi-lo atentamente, fundamental não só para Logoterapia, mas para todas as pessoas que se colocam em relação de ajuda com o próximo, independente da profissão e em qualquer situação - seja na psicoterapia ou no contexto educacional. Há nessa atitude de ouvir, uma abertura ao outro (encontro eu-tu), uma escuta ativa que permite que o interlocutor escute a si mesmo, trazendo-o à consciência e às descobertas.

cuidadosa, captará frases que revelam aspectos positivos do paciente. E é justamente nesse ponto que o logoterapeuta pode “iluminar” a verdade - ou indícios de sentido na fala - já existente no dialogante, mas somente ele pode visualizar. Eis a importância de tal técnica para o processo terapêutico.

3. SOCIEDADE MODERNA, ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Na contemporaneidade, os indivíduos têm passado por questões relacionadas diretamente a problemáticas existenciais, têm vivido vazios que não são preenchidos tão facilmente, sendo, pois, um tempo marcado por situações de excesso e de carência (FUKS & OLIVEIRA, 2016). Há um mundo acelerado em que se busca resposta imediata tal como são as tecnologias. E, com isso, o aumento nos casos de ansiedade, depressão, culpa, tentativas de/e suicídio, são questões relacionadas muitas vezes às neuroses noogênicas - existenciais.

O resultado das questões (problemas) existenciais é, portanto, a neurose. A frustração com a vontade de sentido é, pois, responsável pela angústia existencial em um indivíduo. Ou seja, a enfermidade noogênica se refere ao vazio existencial, a falta de sentido – e até mesmo pelo excesso, tal como a síndrome do pânico e o transtorno alimentar (FREIRE, 2019).

A modernidade líquida descrita por Bauman (2001), o Individualismo e a vida líquida – Bauman (2007) explica acerca da rapidez com que os indivíduos têm descartado, não apenas o material que não funciona mais, mas também, os relacionamentos, as escolhas (projetos de vida), uma vez que a vida se resume em consumo e crédito financeiro sem limite - sendo, assim, uma modernidade sem perspectiva de permanência e continuidade (FUKS & OLIVEIRA, 2016).

Buscar um Projeto de Vida é se direcionar para o sentido da vida e como ele deve ser buscado, ainda que haja modificações no decorrer do tempo⁴. Dessa forma, cabe-nos considerar:

Muitos planos de vida carecem de um projeto para direcionar sua realização (seja afetiva ou profissional). Para tanto, é necessário que haja um discernimento asseado de seu objeto, de maneira tal que se consiga responder a uma pergunta/lacuna existente no mundo. Segundo Frankl (2003) ‘o destino é que faz do homem ser único e irrepitível’, contudo diante de seu destino, o homem pode transcender, fazendo escolhas dentro das possibilidades e realizá-las e a partir dessa realização há possibilidade de encontrar o sentido da vida – sinônimo de saúde e bem estar para o sujeito (FREIRE, 2019).

Para encontrar um significado cada sujeito deve se perceber único em dada às situações. São, pois, os relacionamentos pessoais uma das fontes significativas advindas dessa unicidade (FABRY, 1990). Faz-se necessário enfatizar que é na juventude que toda essa base da unicidade é criada. Sendo assim:

⁴ Isso porque a identidade (e com ela o desenvolvimento) de cada indivíduo não é dada como acabada e sim em construção permanente, num processo dialético que permite transformações constantes da identidade (MORAES, 2009, P. 93,94), fato esse que favorece o autoconhecimento do sujeito em crescimento e a busca pela vontade de sentido.

Durante a adolescência lutamos por nossa unicidade. Somos apoiados pelo nosso grupo de amigos. Mas também eles querem nos submeter aos valores deles. A sociedade nos pressiona - sobre o que 'devemos' fazer, o que 'devemos' estudar, a carreira que 'devemos' seguir, com quem 'devemos' marcar encontros e ter como amigos e com quem casar. As contradições entre os vários 'devemos' confundem nossa busca pelo significado, e a adolescência se caracteriza pela crise do significado (FABRY, 1990).

Essa crise existencial, como Frankl já observava em 1930, pode influenciar na elaboração de crenças preocupantes em jovens, tal como a de que a vida não tem sentido (nihilismo); a vida é curta então busquemos o prazer (hedonismo); algo nos controla, então não há porque lutar por um significado (pandeterminismo); não passamos de animais que podem ser treinados (reducionismo); devemos fazer o que os outros mandam, afinal não temos capacidade para encontrar significados (conformismo); e somente o sentido do nosso caminho é o certo, devemos então trazer os outros para essa mesma linha de pensamento (fanatismo) (FABRY, 1990, p. 119).

Sendo assim, torna-se necessário perceber as diversas dimensões (social, individual, escolar/institucional) relevantes a essa fase do desenvolvimento, bem como os dilemas pelos quais os jovens passam nesse processo. Diante das problemáticas envolvidas - e, dentre elas podemos citar: dificuldades de relacionamento com os pais/ responsáveis, as mudanças hormonais e físicas, ser aceito e se integrar em um grupo, o grande número de matérias escolar, provas de vestibular etc - eis, o porquê de se tornar para os adolescentes uma fase de tantos conflitos existenciais. E, em vista disso, compreende-se porque a perda de sentido torna o ser humano suscetível psicologicamente, abalando a saúde psíquica do indivíduo, deixando-o mais vulnerável para a manifestação de sintomas de depressão (AQUINO, DARÁ & SIMEÃO, 2016, P. 37) ou mesmo automutilação, suicídio, drogadição.

O papel da escola nessa fase de desenvolvimento é fundamental para que haja prevenção do vazio existencial nos jovens, afinal, é dentro da escola - junto aos colegas, professores, funcionários - que os alunos passam maior parte do seu dia (principalmente as escolas de tempo integral). Uma vez que a escola tenha como foco os aspectos cognitivos dos alunos, faz-se necessário que ela também não deixe de levar em conta as emoções dos jovens - seus sentimentos e valores (ELIAS & VERAS, 2008). Vê-se, então, a importância de um profissional especializado, como o Psicólogo Escolar, dentro desse âmbito.

Relacionar essa fase do desenvolvimento do sujeito (no contexto escolar) e o sentido da vida é refletir sobre como se aprende e como se impede que haja aprendizagem e, assim, parafraseando Frankl (quando expõe que o sentido da vida é o que motiva o ser humano), Aquino (2010) denota que o educando quando tem um "para quê aprender" talvez seja um candidato ao sucesso escolar, diferentemente daquele aluno que está submerso no tédio ou no vazio existencial, esse, por sua vez, não terá forças para ir em diante, dado sua falta de sentido (na aprendizagem, na escola, na vida).

3.1 FASE DE DESENVOLVIMENTO: ADOLESCÊNCIA

Adolescência é tal como Erikson (1968) denominou: uma “moratória social”. Etapa de transição em que já não se é criança, mas ainda não se tem o *status* de adulto - um compasso de espera que a sociedade oferece a seus membros jovens enquanto eles se preparam para exercer o papel de adultos (COLL, MARCHESI, PALACIOS & COLS, 2008).

No terreno psicológico, o pioneiro em tratar da Adolescência fora o americano Stanley Hall (2006) em 1904, para ele a adolescência representa um momento crítico no desenvolvimento humano, tendo em vista que se trata de um momento da evolução da espécie humana que supunha a passagem da selvageria para o mundo civilizado - Hall fora muito influenciado pelo pensamento Darwinista. Então, essa sobreposição da adolescência entre a infância e a idade adulta, sequenciaria esse período de tensão e sofrimento psicológico, diante de tais conflitos entre impulsos do adolescente e as demandas feitas pela sociedade.

Ao tratar da Educação e do contexto escolar de jovens adolescentes, cabe, inicialmente, fazer algumas considerações sobre essa fase da vida e as relações sociais e afetivas estabelecidas. O adolescente (11 ou 12 anos de idade em diante) passa por uma fase de interiorização, em que aparentemente é antissocial – afasta-se da família e não aceita conselhos de adultos, por exemplo – no entanto, é a própria sociedade o alvo de sua reflexão, percebendo-a como passível de mudança e de transformação (BOCK, et al.2008, p. 124).

Após certa maturidade, o adolescente percebe a importância de suas reflexões para a sua ação sobre o mundo real (BOCK, et al, 2008). É a fase de querer se libertar dos adultos, mas depender deles. Deseja ser aceito pelos amigos e pelos mais velhos. A amizade, assim, é de grande referencial para o jovem, algo que determina seu jeito de se vestir, seu vocabulário e outros aspectos comportamentais. É, pois, à medida que cresce e reelabora concepções da vida e do mundo que, de acordo com Piaget:

“A personalidade começa a se formar no final da infância, entre 8 e 12 anos, com a organização autônoma das regras, dos valores e a afirmação da vontade. Esses aspectos subordinam-se num sistema único e pessoal e vão se exteriorizar na construção de um projeto de vida, que vai nortear o indivíduo em sua adaptação ativa à realidade, por meio de sua inserção no mundo do trabalho ou na preparação para ele. É quando ocorre um equilíbrio entre o real e os ideais do indivíduo, isto é, de revolucionário, no plano das ideias, ele se torna transformador, no plano da ação” (BOCK, et al, 2008).

Abordar as considerações de Paulo Freire nesse contexto (escolar/educacional) é, assim, fundamental. Isso por se tratar de uma:

[...] teoria do conhecimento, do diálogo e do saber ouvir sendo, dessa forma, logoterapêutica já que incita ‘escutar o Outro – ouvir a voz da dor e das necessidades, recolhê-la, entendê-la, comparti-la e devolvê-la, sistematizada pela reflexão rigorosa e dialeticamente comprometida, ao povo’ (STRECK, et al, 2002) ao jovem aprendiz e em busca de sentido. Paulo Freire colocou-se a serviço dessa intencionalidade – consciência e amorosidade – e das necessidades do outro (dada à opressão de classe, de cor, de religião, de idade, de sexo, ou seja, das minorias) (FREIRE, 2019).

É preciso considerar, assim, os principais aspectos do desenvolvimento psicológico na adolescência. E de que maneira essas questões impactam a vida do jovem nas relações com os mais próximos, consigo e com seus projetos de vida. Compreender esse período da vida é de grande relevância para os profissionais da área educacional.

Assim, podemos considerar três contextos diferentes pelos quais os jovens passam nessa fase: 1) A reconstrução da autoimagem e o senso de identidade - há um mal estar que o adolescente pode passar diante das mudanças físicas em seu corpo, refletido aos padrões de beleza reconhecidos pela cultura, impostos pela mídia e pela sociedade em geral; a reconstrução da autoimagem corporal é, então, uma dimensão importante da construção da identidade do jovem, seja socialmente, sexualmente ou culturalmente; 2) Mudança de significação da relação com os pais - o tornar-se independente dos pais, é algo consideravelmente importante para os adolescentes em nossa sociedade; nos primeiros anos de vida a criança recebia dos pais os significados, valores e crenças que as orientava, na adolescência, o indivíduo assume valores próprios, buscando uma perspectiva mais autônoma⁵; 3) Novo significado da relação com o grupo de pares: aspectos sociais e afetivos - o grupo de amigos e colegas da escola passa a ser de grande significado para os adolescentes, mais até do que a primeira infância, ele então, passa a se aproximar daqueles com que mais se identifica - há um sentimento de lealdade e intimidade no compartilhamento de segredos; há de se perceber, ainda, que na fase da adolescência, a insegurança tende a aumentar, ainda mais nas relações afetivas (OLIVEIRA, 2004).

Além de todos esses aspectos, há de se considerar que muitos dos comportamentos desajustados dos adolescentes, como o abuso de drogas, a delinquência ou vandalismo, são ameaçadores para os adultos e têm grande repercussão na mídia, algo que facilita a difundir uma imagem da juventude relacionada aos comportamentos anti-sociais. Segundo a *teoria focal* de John C. Coleman (1980, apud COLL, MARCHESI, PALACIOS & COLS, 2008, p. 314) da qual se baseou em entrevistas com adolescentes entre 11 e 17 anos, chegou à conclusão de que embora se possa afirmar que durante esse período os jovens tenham de enfrentar novos papéis, compromissos e conflitos, as adversidades não costumam apresentar-se simultaneamente, mas de forma sequencial (em diferentes momentos). Isso significa que as tensões que os adolescentes têm de responder às novas demandas e de assumir novos papéis raramente ocorrerão em um mesmo momento⁶.

⁵ “Separar-se dos pais não exige a separação física, apenas a separação simbólica” (OLIVEIRA, 2004). Segundo a autora, essa separação simbólica se faz necessária para que o jovem tenha meios necessários para assumir as próprias posições, desejos e projetos (ainda que ultrapassem o que foi projetado originalmente pelos pais). Desse processo, surgirão crises dos conflitos entre as gerações, das críticas dos valores e modos de vida do adolescente, além da rejeição à autoridade dos pais. Cabe lembrar, que assim como os filhos passam pela fase da adolescência, os pais, por sua vez, atingem a meia idade nos quais acumulam mais responsabilidades no trabalho e mais exigências no grupo familiar, além de avaliarem seus projetos de vida e algumas vezes se frustrarem.

⁶ Como descrevemos anteriormente, primeiro os adolescentes deverão se acostumar ao seu novo corpo; mais adiante, começarão a mostrar comportamentos tipicamente masculinos ou femininos; um pouco depois, terão de assumir a tarefa de ter seus primeiros encontros com os

Sabe-se que muitos dos comportamentos antissociais aparecem, na verdade, durante os anos anteriores à puberdade, manifestando-se fundamentalmente no contexto familiar e escolar; no entanto, é na chegada dessa fase da adolescência que esses comportamentos antissociais se intensificam, alcançando a máxima incidência por volta dos 17 anos. Além disso, cabe destacar que a incidência delitiva ocorre em maior incidência entre o sexo masculino, os meninos, pois, costumam se envolver em atividades mais violentas e mais graves - roubo de carros, furtos ou assaltos; já entre as meninas são mais frequentes a cleptomania, fugas de casa ou os delitos de caráter sexual. Assim, fatores como a falta do controle familiar, escassa comunicação com os pais, fracasso escolar e um contexto social que reforce as atitudes antissociais favorecerão o surgimento de comportamentos delituosos (COLL, MARCHESI, PALACIOS & COLS, 2008).

3.2 SOCIEDADE MODERNA E FAMÍLIA

É sabido que a contemporaneidade trouxe profundas mudanças na estrutura familiar. Uma dessas mudanças marcante foi a inserção da mulher no mercado de trabalho. Com isso, muitas mulheres têm trabalhado em uma dupla jornada de trabalho (ou mesmo até tripla jornada, tendo em vista o cuidar do próprio lar), fato que tem exigido uma distribuição de responsabilidades domésticas e familiares entre os casais, frente às necessidades dos filhos (OLIVEIRA, 2004).

Existem, ainda, novas configurações familiares advindas do divórcio, do recasamento, das uniões homoafetivas e outras composições que caracterizam as famílias atualmente. Tais configurações têm impactado sobre os lares e filhos, de modo que se pode prever o maior desenvolvimento da autonomia desses, assim como a promoção de relações humanas mais respeitadas no dia a dia. Juntamente a essa questão, existem outras problemáticas, tais como a falta de tempo compartilhado entre pais e filhos⁷ (pais trabalham mais, filhos em escolas com ensino integral) e a alta exposição dos jovens aos jogos e uso desenfreado da internet, possuindo-os como uma importante alternativa para o lazer.

Segundo Ceneide Cerveny (2013, apud, FREIRE, 2019) a maior parte das queixas no set terapêutico se deve a falta de comunicação entre os membros da família. Assim:

Indivíduos que não se sentem ouvidos ou entendidos, que se submetem ou violentam por causa da comunicação, que se pautam mais pelo que não é dito, que não confiam nas palavras - são apenas alguns dos inúmeros exemplos de problemas de comunicação nas relações humanas (CERVENY, 2013, p. 13).

Segundo a mesma autora, a comunicação poderia ser reparada a partir de alguns cuidados: 1) utilizar feedback para saber se nossa mensagem está sendo adequadamente recebida ou não; 2) conhecer, quando possível, os significados simbólicos de algumas comunicações feitas por nós; 3) procurar

membros do sexo oposto (ou mesmo sexo); decidir sua carreira profissional ou estudos que deverão seguir (período de Enem e vestibular em nossa cultura).

⁷ Como o adolescente tenta ser reconhecido como pessoa autônoma, ele tende a buscar essa condição por meio do afastamento dos pais, passando a procurar nos amigos o acolhimento e o diálogo, antes buscados no relacionamento familiar.

identificar os nossos preconceitos; 4) fazer ajustamentos à elocução de nossos Emissores e Receptores, respeitando os diferentes contextos; 5) evitar as comunicações trianguladas e paralelas; 6) treinar a nossa capacidade de ouvir - geralmente somos mais estimulados a ser emissores do que receptores. Sendo assim, percebe-se o quanto se torna ainda mais delicada e relevante a maneira de se falar e de se ouvir.

A psicologia da família, nas terapias de casais e familiar, apresentam-nos o quanto “o mundo em que vivemos surge das comunicações que fazemos” (Maturana, 2002, apud Cerneny, 2013). Tratar, pois, da questão do diálogo – seja dentro da família, na escola ou na comunidade – é ter a consciência que uma vez melhorando a comunicação dentro das relações sociais, estar-se-á melhorando também a saúde física, psíquica e espiritual do sujeito.

Abordar a relação entre o indivíduo e a sociedade (família, escola, amigos), tais como: suas interações, interdependências e, ainda, determinações comportamentais dos indivíduos a partir de um lugar social (FREIRE, 2019) é envolver a Psicologia Social nessa discussão. Para Silvia Lane, toda psicologia é social e, assim sendo, suas diversas áreas devem assumir dentro de sua especificidade a natureza histórico-social do ser humano. A saber:

Desde o desenvolvimento infantil até as patologias e as técnicas de intervenção, características do psicólogo, devem ser analisadas criticamente à luz desta concepção de ser humano – é a clareza de que não se pode conhecer qualquer comportamento humano isolando-o ou fragmentando-o, como se este existisse em si por si (LANE, 1989, p. 19).

Importante levar em conta que o ciclo de vida familiar está em transição e, assim sendo, a história da vida em família, que se desenvolve por meio dos acontecimentos, está marcada por perdas e ganhos, recebendo a influência do tempo presente. Ou seja:

As mudanças mais dramáticas são devidas a fatores como baixa incidência na taxa de novos nascimentos, aumento da longevidade, expectativa de vida aumentada com qualidade é lugar importante para o idoso, papel da mulher em mudança, grande número de divórcios e casamentos, aumento no número de pais e mães solteiros, casais morando juntos sem oficialização do casamento, adoções por pessoas solteiras, aumento de casais e famílias homossexuais (VICENTE, 2013, apud Cervenly p. 41).

Segundo as autoras Albuquerque e Aquino (2018) uma das principais causas das queixas escolares direcionadas aos psicólogos, é o tipo de participação da família no processo de escolarização dos filhos. Há, assim, uma dificuldade de atuação dos psicólogos entre a família-escola. Os estudos mostraram que o principal responsável pelos problemas de comportamento e de envolvimento dos estudantes com a escola é a própria família⁸.

⁸ De acordo com a análise dos casos de aconselhamento (QUADRO 2) na experiência de estágio da aluna Luiza, foi justamente o aspecto familiar que se mais se evidenciou nas falas dos alunos.

Diante disso, vê-se a importância do terapeuta familiar nesse processo, de maneira que o acompanhamento e a facilitação ao mobilizar os recursos próprios do indivíduo que está envolvido da dor do crescimento.

3.3 AMBIENTE ESCOLAR E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Foi promulgada a lei que garante o atendimento psicológico a alunos nas redes públicas de ensino⁹ e diante desse fato, podemos destringir a importância desse no meio educacional e, mais ainda no âmbito do público em que se encontram jovens com seus conflitos de identidade, familiares e sociais.

Esse passo foi relevante para as instituições, pois como se sabe, esse profissional possui a habilidade de proporcionar aos alunos um momento em que eles possam se expressar como seres que além de possuir suas capacidades cognitivas, possuem também valores, emoções e opiniões próprias que não devem ser silenciadas, mas sim compartilhadas (ELIAS & VERAS, 2008).

Primordialmente, as atividades de um Psicólogo Escolar estavam voltadas para a clínica - testes eram aplicados e atendimentos individuais realizados - volta-se, assim, para o processo de aprendizagem dos alunos. O objetivo era diagnosticar o aluno e o tratamento desse a partir de seu problema específico. No entanto, esse pensamento fora ficando equivocado e, outros paradigmas foram surgindo, como a atuação integradora, envolvendo os alunos, professores, coordenadores e todos os funcionários que fazem parte da instituição (ANDRADA, 2005).

Segundo Vasconcelos (1984) o psicólogo escolar não deve ficar buscando técnicas que procuram adaptar os alunos à escola:

(...) um dos papéis desse profissional é possibilitar aos educadores que trabalham diretamente com esses escolares, conhecimentos relacionados ao desenvolvimento tanto da criança como do adolescente para que compreendam melhor a dinâmica destes, e tenham um trabalho em sala de aula que ao invés de afastar, aproximem seus alunos (VASCONCELOS, 1984, p. 183, apud ELIAS & VERAS, 2008).

O papel do psicólogo é essencial em seu papel de prevenção, seja no aspecto do ensino-aprendizagem, nas mediações das relações no interior da escola e fora dela (família e comunidade), no desenvolvimento da personalidade dos estudantes¹⁰. A escola, por sua vez, tem o dever de auxiliar e perceber o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo. Isso porque “a educação é fundamental para que o homem se constitua como ser humano, humanizado e humanizador” (MEIRA, 2003, p. 183, apud ELIAS & VERAS, 2008).

⁹ Lei 13.935 de 2019 promulgada pelo Governo Federal.

¹⁰ Segundo Polonia (2005, apud Moraes, 2009, p. 95), a escola tem como objetivo preparar os indivíduos para a sociedade, estabelecendo repertórios que possibilitem a continuidade da vida social. Cabe enfatizar que uma das tarefas mais importantes (embora difícil de ser implementada) é preparar alunos, professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais.

O trabalho em grupo é uma maneira de o psicólogo trabalhar em conjunto, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como a de falar e ouvir o outro. Na fase da adolescência, então, é possível que o profissional da psicologia alcance bons resultados ao contribuir nas discussões de ideias, planos, sonhos, vestibular e projetos de vida. Essa partilha, por sua vez, possibilita a aproximação dos estudantes ao perceberem que passam por situações semelhantes (mais uma vez, vê-se a importância de trabalhar a comunicação entre os jovens). Auxiliar o indivíduo em seu desenvolvimento pessoal é ajudá-lo a aceitar a si mesmo. Sem haver aceitação¹¹, torna-se mais difícil acontecer mudança.

Voltando-se para a Logoterapia, um psicólogo logoterapeuta pode inserir conceitos da análise existencial nos debates com os adolescentes, de maneira que os aproxime de seus valores e os faça autodistanciar, autotranscender. Reflexões acerca da liberdade, responsabilidade, como enfrentar os desafios sem desanimar (resiliência¹²), projetos de vida e todos esses são aspectos que só têm a somar nessa fase de vida.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato em questão é fruto de uma experiência em uma escola pública no município de Campina Grande/PB. De acordo com o site Retalhos Históricos de Campina Grande, trata-se de uma das primeiras escolas estadual da cidade do ano de 1953. A partir de então a escola passou a ser referência de ensino para as cidades vizinhas naquela época.

Segundo o censo de 2018, a escola possui cerca de 800 alunos matriculados, dentre os do ensino médio e técnico integrado – administração, secretariado e comércio. Possui, ainda, aproximadamente 98 funcionários. Vale ressaltar que é oferecida alimentação escolar para todos os alunos, água filtrada, além de apresentar consciência ecológica com a separação do lixo destinado à reciclagem. Possui 32 salas de aula, laboratório de informática (acesso à internet), ciências, biblioteca, auditório e, em toda a escola e oferece acessibilidade aos alunos que têm deficiência ou mobilidade reduzida.

É, sem dúvidas, uma escola de grande demanda. E como muitas outras escolas públicas brasileiras, “carrega o peso da dependência política e da aprovação orçamentária para realização de projetos que busquem melhorar o ensino e a qualidade de trabalho dos professores e funcionários” (FREIRE, 2019) – e que, conseqüentemente, influencia na aprendizagem qualificada dos alunos.

Essa experiência surgiu de um projeto de estágio para os alunos do 9º período de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tinha como objetivo geral promover o aconselhamento dos alunos do Ensino Médio de uma Escola pública por meio de atendimentos clínicos individuais e palestras sobre

¹¹ Autoaceitação, para Romano Guardini (2008, apud, FREITAS, 2016): “somente a aceitação de si mesmo conduz ao caminho do autêntico futuro, ao seu próprio futuro. Pois crescer como ser humano não significa querer sair de si mesmo”. Buscar ser o melhor de si mesmo e não ser outra pessoa (FREITAS, 2016). E, como sabemos, nada melhor que o autodistanciamento, a autotranscendência e autoconhecimento, com ajuda do profissional capacitado, para ajudar nesse processo.

¹² “Força desafiadora do espírito” e o “poder de resistência do espírito” (FRANKL, 2013, apud FREITAS, 2016).

temáticas afetivas, profissionais e existenciais, todas com enfoque teórico da perspectiva fenomenológica - analítica - existencial e como base prática a Logoterapia de Frankl. Esse aconselhamento, por sua vez, fora inspirado nos “Centros de Aconselhamento para Jovens” desenvolvido por Viktor Frankl no ano de 1928. Tal como os jovens da época de Frankl, os jovens da atualidade têm vivido sentimentos de vazio existencial, dado isso, eis a importância para que esta experiência ocorresse.

Planejaram-se momentos de escuta, triagem e estudos teóricos e, concomitantemente, aconteceram reuniões com a equipe da Escola, mais precisamente com as professoras responsáveis por um projeto já em andamento que envolve os alunos em um “Projeto de Vida”, fato que possibilitou essa união com o Projeto de Aconselhamento. O intuito, dessa fase inicial, era apresentar o projeto a ser desenvolvido na Escola, bem como conhecer o dia a dia da equipe e a demanda naquele contexto. Cabe considerar que o projeto em questão fora vinculado à Clínica Escola de Psicologia da universidade, tendo em vista o preenchimento de fichas associadas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A primeira fase se deu com as visitas realizadas à escola nas quais permitiram que os estagiários apresentassem o projeto aos alunos (turma por turma), de forma que possibilitasse um primeiro e positivo contato. Nesse encontro, puderam explicar quem foi Viktor Frankl, a importância de se procurar ajuda, o que consistia o sigilo profissional/anonimato, o não julgamento, além de desmistificar preconceitos contra a Psicologia. O intuito era incentivar os mesmos a aproveitarem tal oportunidade. Além disso, aos que tinham interesse em participar e respeitando detalhes éticos, foram entregues termos de Consentimento Livre e Esclarecido para que os pais ou responsáveis (para alunos menores de 18 anos) pudessem conhecer o projeto e assiná-lo, de forma a autorizar a participação do jovem.

Já numa segunda fase, “Sim à vida apesar de tudo”, foi tema da palestra que deu verdadeiramente início ao Projeto, o professor responsável¹³ e um dos estagiários¹⁴ foram os palestrantes do dia. A partir de então (segundo uma terceira etapa do projeto) os estagiários puderam iniciar os aconselhamentos em dias específicos anteriormente planejados com as professoras da escola. As demais palestras aconteceram uma vez por mês em diferentes temáticas: “O valor das escolhas”, “Sentido do sofrimento” e, para encerrar o ano¹⁵, a palestra “Sentido do Amor”. Essas palestras, por sua vez, foram temáticas da Logoterapia e tinham o intuito de promover naqueles alunos a Dimensão Espiritual dos mesmos, ou seja: desenvolver a capacidade de escolherem uma posição em relação a si mesmos; capacidade de se colocarem diante dos próprios condicionamentos psíquicos e biológicos. Contribuindo, com isso, na formação humana de cada um. Afinal, o ser humano só começa, justamente, a ser humano quando é capaz de se opor ao seu próprio sofrimento.

Os estagiários realizaram os atendimentos em uma sala específica ou em um espaço mais afastado das salas de aula. Cadeiras foram colocadas à

¹³ Professor Dr. Gilvan Melo Santos (UEPB) - departamento de Psicologia/gilvanmusic@gmail.com

¹⁴ No desenvolvimento desse estágio e, nessa escola específica, foram sete os alunos estagiários da UEPB.

¹⁵ Definitivamente a quarta e última fase do projeto, isso porque a continuidade do mesmo se daria no ano seguinte - atual 2020. No entanto, devido à Pandemia da Covid as atividades de estágio ficaram suspensas até a finalização desse trabalho de conclusão de curso.

disposição dos estagiários para que o atendimento ficasse mais confortável para ambos (FREIRE, 2019). Os alunos atendidos assinavam a ficha de escuta do SUS disponibilizada pela Clínica Escola da UEPB e os atendimentos duravam cerca de uma hora ou a depender da demanda de cada jovem. Além disso, O número de alunos atendidos por dia dependia do tempo que cada aluno permanecesse com cada estagiário. Isso porque a demanda de escuta de cada jovem variava.

Dessa forma, o aluno que chegava para o atendimento - muitas vezes, tímido e ansioso¹⁶ - esperava que algo fosse perguntado. Após uma rápida entrevista em que se indagava sobre nome, idade e ano do ensino médio que estava cursando, notava-se que o jovem tendia a ficar mais à vontade. Fato que colaborou para que houvesse perguntas sobre sua vida mais particular: com quem morava, o que gostava de fazer, qual disciplina gostava mais (qual disciplina menos gostava) e, então, tornava-se possível a inserção do Diálogo Socrático, técnica relevante da Logoterapia, usada para refutar a ideia do dialogante, e que permite que ele se depare com seus valores (a via regia dos sentidos). Muitas vezes, também, os alunos precisavam apenas falar, explicitar e ouvir o que estavam falando. Em um aconselhamento deve haver a uma escuta afetuosa, em que há acolhimento, afeto e escuta:

o sujeito pode expor suas angústias e explicitar a dor interna. Coube, pois, ao ouvinte (estagiário da Logoterapia) acolher as questões e perceber (bem como, “iluminar”) os indícios de “sentido” falado pelo jovem (nesse determinado contexto). É, nesse sentido, uma escuta de curta duração, intermediária entre a escuta e a Psicoterapia. Embora não fosse possível que fizéssemos encaminhamentos para, por exemplo, médico psiquiatra, a estagiária Luiza em alguns casos precisou encaminhar o aluno à Clínica de Psicologia da UEPB, espaço adequado para preenchimento de dados tal como registro no CRP de um Psicólogo (FREIRE,2019).

16/10/19	Aconselhamento psicológico
23/10/19	Aconselhamento psicológico
31/10/19	Aconselhamento psicológico
13/11/19	Aconselhamento psicológico

¹⁶ Após a primeira semana de realização dos aconselhamentos professora responsável pelo Projeto na escola, falou-nos que os alunos encontravam-se ansiosos para falar com os estagiários de psicologia, afinal era o primeiro momento (de muitos deles) com a área da Psicologia. Disseram-lhe que não sabiam o que falar ou que não sabiam por onde começar.

14/11/19	Aconselhamento psicológico
20/11/19	Aconselhamento psicológico
Estagiária 1	Total de alunos atendidos: 26

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Foi por meio das escutas realizadas na Escola, que se constatou tamanha importância do profissional da psicologia nesse contexto. Segundo os dados de apenas uma das estagiárias, os relatos dos alunos abarcavam: depressão, ansiedade, baixa autoestima, abuso sexual, uso de drogas ilícitas, automutilação e até tentativa de suicídio. Era, pois, preciso uma escuta acolhedora de forma que o aluno se sentisse amparado. Além disso, buscava-se sempre perceber nos jovens valores que pudessem servir como ponto de incentivo pela estagiária. O ato de falar e expor o que sente ou o que amedronta é, sem dúvidas, reconfortante. Perceberam-se, várias vezes, que os alunos voltaram para suas salas mais tranquilos (FREIRE, 2019). Além disso, possibilitou-lhes que juntamente com o despertar de questões abordadas nas Palestras¹⁷, os alunos tivessem a possibilidade de pensar acerca do sentido de suas vidas.

Imaginemos aqui que exista uma série de etapas das quais o ser humano permeia que o possibilite alcançar a saúde mental - baseado nos conceitos da Logoterapia - sejam elas: 1) refletir sobre determinada questão, 2) autodistanciar - distanciar da própria experiência de vida confrontando-as com critérios de validade (PACCIOLLA, 2015, p.109), 3) autotranscender - capacidade de se abrir para o outro e, com isso, poder ver a si mesmo, 4) reconhecer esse “eu” e, uma vez se reconhecendo, reconhece os valores - aqui deparar-se-á com a consciência¹⁸, o “órgão de sentido” (FRANKL, apud XAUSA, 2003) - a partir de então, 5) sentir-se livre, a saber que liberdade é sondar o espaço de independência dentro do ambiente de dependência (LUKAS, 1990, p. 69) - “sou livre-de” e “livre-para”, atrela-se, pois, a 6) capacidade de decidir¹⁹, e com isso, precisa-se de 7) responsabilidade - que consiste em realizar o sentido de uma situação, obedecer-lhe e tornar nossas próprias ações dependentes do respectivo sentido que percebemos (LUKAS, 1990, p.29) - 8) a “força desafiadora do espírito” - resiliência - e, por fim, 9) Saúde Mental - realização

¹⁷ Alguns alunos sequer tinham pedido o termo de consentimento para participar dos aconselhamentos. No entanto, depois das palestras (que eram obrigatórias) muitos desses mudaram de ideia e nos procuraram.

¹⁸ A logoterapia, por sua vez, deve aperfeiçoar a consciência da pessoa, ajudando-a a escutá-la, através da prática do silêncio (XAUSA, 1990).

¹⁹ Segundo Elizabeth Lukas (1990, p.81): “Todas as decisões são basicamente, tomadas a partir de uma negação, de um desejo de evitar algo desagradável, mas não a partir de um posicionamento(...), age-se como ‘fuga de algo’ e não como ‘engajamento por algo’”.

interna de sentido (acreditar na possibilidade de um sentido), pois o que move o ser humano é o próprio sentido. Havendo, assim, imunidade psíquica, ao encontrar a capacidade de suportar o sofrimento. Assim, Frank considera que:

A busca por sentido certamente pode causar tensão interior em vez de equilíbrio interior. Entretanto, justamente essa tensão é um pré-requisito indispensável para a saúde mental. Ouso dizer que nada no mundo contribui tão efetivamente para a sobrevivência, mesmo nas piores condições, como saber que a vida da gente tem um sentido. Há muita sabedoria nas palavras de Nietzsche: ' Quem tem por que viver suporta quase qualquer coisa'. Nessas palavras vejo um lema válido para qualquer psicoterapia (FRANKL, 2018, p. 129).

Cabe considerar que nos casos em que se merecia mais atenção (em que já houve tentativa de suicídio, por exemplo) fora questionado se já estava em tratamento, qual medicamento tomava, como estava atualmente e, uma vez não seguindo tais medidas, encaminhava-se para clínica de escuta da UEPB (onde se poderia ter melhor acompanhamento do caso, bem como poderia se encaminhar para o médico psiquiatra caso fosse necessário). Para esses, foi preciso ajudá-los a pensar, tal qual Frankl (2019, p.122) considerou, que o cansaço de viver era antes de tudo um sentimento, jamais um sentimento podendo representar, porém, um argumento. Além de que o suicídio perpetua o passado e, em vez de arrancar do mundo uma infelicidade ocorrida ou uma injustiça cometida, arranca o eu, e nada mais (FRANKL, 2019, P.121). Tentou-se mostrar ao jovem que, ao cometer suicídio, estaria gerando mais sofrimento, sem resolver problema algum²⁰.

A fase da adolescência e, sua série de conflitos, merece mais atenção dos pais e professores. Viu-se a relevância do projeto em questão dentro da escola, onde os alunos passam grande parte do seu tempo. Além de que, muitas vezes, os pais ou responsáveis não perceberem a mudança de comportamento dos filhos dentro da própria casa.

Para uma melhor visualização dos principais temas abordados pelos 26 alunos que passaram pelo atendimento da estagiária, esquematizou-se um quadro explicativo (Quadro 2):

ASSUNTO	QUANTIDADE DE ALUNOS QUE FALOU POR ASSUNTO
DIFICULDADES DE RELACIONAMENTO COM PAIS OU RESPONSÁVEIS	13

²⁰ A Logoterapia orienta que: "O que importa conseguir é convencer esses homens de que, não só são capazes de continuar a viver sem aquilo que, por uma razão ou por outra, podem ter; mas também de ver uma boa parte do sentido da sua vida precisamente em superar interiormente a sua infelicidade, em crescer com ela, mostrando-se à altura do seu destino, muito embora lhes seja negada alguma coisa" (FRANKL, 2019, p. 122).

DIFICULDADE ESCOLAR/GESTÃO DE HORÁRIO/PLANEJAMENTO/ METODOLOGIA DE ESTUDO	12
VÍCIO CELULAR/INTERNET/REDES SOCIAIS	12
TRISTEZA/DEPRESSÃO/VAZIO/SÓ CHORA	11
ANSIEDADE/TAQUICARDIA/FALTA DE AR	8
BAIXA AUTOESTIMA	7
CURIOSIDADE SOBRE A PSICOLOGIA/TERAPIA/CURSO	5
SOFRE POR ALGUMA MORTE TRAUMÁTICA	4
ASSUMIU SEXUALIDADE (HOMOSSEXUALIDADE)	4
AUTOMUTILAÇÃO	3
SOFREU ABUSO SEXUAL	3
JÁ TENTOU SUICÍDIO (REMÉDIOS/PROVOCOU ACIDENTES)	2
DROGAS ILÍCITAS	1

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Cabe lembrar que tais dados foram esquematizados de acordo com os atendimentos realizados pela estagiária Luiza. Assim, os 26 alunos que passaram pelo processo de aconselhamento psicológico abordaram as mais diversas questões existenciais e de relacionamento.

Somente com os dados da estagiária em questão, metade dos alunos atendidos queixou-se do relacionamento com os pais (ou somente do pai, mãe ou responsável). Fato este que chama nossa atenção para saúde da família. Isso, por sua vez, faz-nos indagar sobre como essa família fora estruturada. Segundo Freire (2019), grande parte desses problemas com os pais estavam

associados à separação do casal, abandono, violência contra a mulher e filhos, drogas, entre outros aspectos. Tais fatores se relacionam com a teoria anteriormente evidenciada. Somado a isso, a crise da adolescência, a rapidez com que o mundo sócio-cultural, tecnológico, político tem modificado e o não saber lidar com todas essas questões, têm, conseqüentemente, levado os jovens entre 15 e 20 anos de idade, relatarem crises de ansiedade, vazio existencial, uso de drogas, automutilação, baixa autoestima e dificuldades para se relacionar (como foi possível acolher nas escutas de aconselhamento). Ter conhecimento das angústias dos jovens se torna um norte para ajudá-los no processo psicoeducativo, afetivo, existencial, emocional.

A prática de aconselhamento psicológico dentro da escola e para adolescentes se faz necessária, inquestionavelmente, a participação de um profissional especializado (Psicólogo) na equipe. Pois, uma vez que se conhece o processo de desenvolvimento daquela faixa etária e suas demandas, há um meio adequado para colaborar com o apoio psicológico dos alunos especificamente.

Além disso, aspectos relacionados aos estudos como: dificuldades de gerenciar o tempo e reprovação de ano escolar foi o segundo ponto mais falado por esses alunos.

Nesses casos, precisou-se sair do Aconselhamento Psicológico para iniciar um Aconselhamento Psicoeducativo. Houve, assim, uma orientação acerca de planejamento e gerenciamento do tempo (muitos deles não se adaptaram a Escola Integral). Para tanto, fora sugerido a organização mensal, semanal e diária das atividades tanto da escola (trabalhos a apresentar, provas, Enem, revisão) quanto de casa (tarefa doméstica, momento de lazer, programação com a família). Dessa forma, a quantidade de tarefas a se cumprirem era vista com menos peso, já que assim, havia uma prioridade, cada uma em seu tempo. Fato que colabora na redução da ansiedade e no aumento da autorresponsabilidade (e em contrapartida, orgulho se si) (FREIRE,2019).

Sendo assim, buscou-se nesse trabalho apresentar reflexões sobre os pontos mais expostos pelos alunos e, mais especificamente a questão familiar (devido ao grande numero de vezes que os alunos expuseram suas relações familiares), além do ponto de organização dos estudos, tendo em vista se tratar de alunos do ensino médio que prestariam vestibular/ Enem. O vício pelas redes sociais, por sua vez, demonstrou o quanto a inserção tecnológica tem influenciado no individualismo dos jovens, favorecendo ainda mais o desencontro entre eles e os demais. Além de servir de fuga para angustia e gatilho na criação de novos estressores.

5. CONCLUSÃO

Em virtude do que foi observado, cabe-nos enfatizar tamanha influência do Profissional da Psicologia na Educação Escolar. A experiência vivida enquanto estágio no âmbito educacional, conhecer as histórias e aflições de cada um dos 26 alunos, tal qual auxiliá-los sobre organizar ou planejar os estudos e horário (para estudos, família, lazer) foi enriquecedora.

Definitivamente, a fase da adolescência pode ser considerada uma fase de maior crise existencial. O jovem se encontra em uma linha tênue em que já não é mais criança, mas também não é adulto. Afastando-se da família e aproximando-se dos pares, busca autonomia e acolhimento. Esse acolhimento, por vezes, não há sucesso, tendo em vista o outro também ser um adolescente nas mesmas ou parecidas crises. Somente após certa maturidade, esse adolescente percebe a importância de suas reflexões (BOCK, 2018).

É, nesse contexto (reflexão), que a Logoterapia fez grande diferença no processo de Aconselhamento Psicológico da escola mencionada. Tal como Frankl, no período dos centros de Aconselhamento por ele organizados, os estagiários tiveram a chance de fazer uso da escuta acolhedora, através de questionamentos reflexivos (diálogo socrático) em que os mesmos puderam se deparar e reconhecer valores que possuíam. Além de encontrar sentido nos projetos de vida que haviam pensado ou mesmo no sofrimento que se encontravam.

Um aspecto relevante que pôde ser constatado se deve aos principais temas presentes nas falas dos alunos. No quadro 2, pudemos perceber que o mais falado foi justamente a dificuldade de relacionamento com os pais e responsáveis. Fato que já havia sido apresentado nos estudos de Albuquerque e Aquino em 2018. Assim, a questão familiar tem total influência no bem-estar emocional de grande parte dos jovens (nesse caso especificamente).

Outro ponto que merece atenção se deve aos demais temas das falas dos alunos - tabela 2, dificuldade escolar, vício celular, tristeza, ansiedade, baixa autoestima, traumas, abuso sexual, tentativa de suicídio, drogas ilícitas - não estariam relacionados também com a questão familiar? Esses temas/sintomas não são provenientes, justamente, dessa relação conflituosa com os pais e responsáveis? Estas questões são trazidas para fomentar pesquisas futuras que poderão responder e fortalecer a temática.

Finalmente, pode-se constatar que a presença de um psicólogo logoterapeuta no âmbito escolar possibilita que uma série de atividades com os jovens possam ser desenvolvidas, aproximando-os da família, poderia amenizar os atritos existentes. Seguir, pois, a linha de raciocínio de que para chegar até a parte sã de si mesmo, o indivíduo deveria permear as fases de reflexão (com o diálogo socrático exposto pelo aconselhante logoterapeuta), autodistanciamento, autotranscendência, reconhecimento de si (valores/consciência), liberdade, responsabilidade, resiliência e, por fim chegando à saúde mental, seria um bom começo. Para tanto, o debate sobre vontade de sentido, existência e projetos de vida, tornar-se-ia fundamental dentro da escola, tal como é a presença do psicólogo.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. C. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 18 (2), pp 196-199, 2005.

AQUINO, T. A. A; DAMÁSIO, B.; SILVA, J. **Logoterapia & Educação: fundamentos e prática** – São Paulo: Paulus, 2010.

- AQUINO, T. A. A. **Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2011.
- AQUINO, A. A.; DARÁ, D. M. B.; SIMEÃO, S. S. S. **Depressão, percepção ontológica do tempo e sentido da vida**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 12 (1) p. 23-41, 2016.
- AQUINO, T. A. A; et al. **Avaliação de uma proposta de Prevenção do Vazio Existencial com Adolescentes**. Psicologia, Ciência e Profissão, 31 (1), 146-159, 2011.
- ALBURQUERQUE, J. A. ; AQUINO, F. S. B. **Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: um levantamento da literatura**. Psico-USF, Bragança Paulista, v.23, n. 2, p 307-3018, abr/jun, 2018.
- BAUMAN, Z. **Tempos Líquidos**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Lei 13.935, de 11 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica**. Diário Oficial da União - Seção 1 de 12/12/2019.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia – 14ª Ed – São Paulo, Saraiva, 2008**.
- CARVALHO, J. M. R. **O vazio existencial e o sentido da vida**. Infom Psiq. 12 (3): 111-115, 1993.
- CERVENY, C. M. O. (org). **Família e...: comunicação, divórcio, mudança, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2013.
- COLL, C; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação 1. Psicologia evolutiva**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. - 2ª ed - Porto Alegre: artmed, 2014.
- ELIAS, G. G. P.; VERAS, M. O. **Psicologia Escolar: abrindo espaço para a fala, a escuta e o desenvolvimento interpessoal**. Revista da Abordagem Gestaltica - XIV (2): 182 - 189, jul-dez, 2008.
- FABRY, V. **Aplicações práticas da Logoterapia**. São Paulo: ECE, 1990.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Avelkine. 43 ed – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2018.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva**. Petrópolis: Vozes, 2018.
- FRANKL, V. E. **O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Tradução: Renato Bittencourt, Kelerno Bocarro – 1ª Ed. – São Paulo: É Realizações, 2019.
- FRANKL, V. E. **O que não está escrito nos meus livros: memórias**. Tradução: Claudia Abeling - São Paulo: É Realizações, 2010.
- FRANKL, E.V. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**; tradução de Alípio Maia Castro – 7ª Ed. São Paulo:: Quadrante, 2019.
- FREITAS, M. L. S. **Afrontamento e superação de crises: contribuições da Logoterapia**.- 2ª ed. Ribeirão Preto: editora IECVF, 2018.

FREITAS, M. L. S. **Educação Integradora da sexualidade - Resgate do amor.** 2ª edição. p.121 a 127, 2016.

FREIRE, L. A. **A Logoterapia na escola: centro de aconselhamento da Juventude em Campina Grande-PB.** relatório de estágio supervisionado obrigatório. Curso de Psicologia. UEPB, Campina Grande, 2019.

FUKS, B. B; OLIVEIRA, I G. **Questões cruciais da adolescência no contexto escolar.** Polêmica, v 16, n2, 2016.

GARCIA, C. (et al). **Frankl por definición: consultor temático de logoterapia y analisis existencial/** 1ª Ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: San Pablo, 2016.

HALL, S. **A identidade cultural na pós - modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - 11ª ed - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOFFMAN, K. **As dores de amor de Sócrates. Filosofia prática para o dia a dia.** Três métodos da prática filosófica – O Diálogo Socrático. Tradução Marcos Malvezzi leal. Madras, 2015. p. 42-63.

GOMES, J. C. V. **Logoterapia: a psicoterapia existencial humanista de Viktor Emil Frankl.** Edições LOYOLA, São Paulo, 1992.

KRISHNAMURTI. J. **Viver sem temor.** Tadução: Hugo Veloso. Instituição Cultural Krishnamurti. Rio de Janeiro, 1959.

LANE, S. T. M; CODO, W. (orgs). **A Psicologia Social: o homem em movimento** 8ª edição. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

LUKAS, E. **Mentalização e saúde: a arte de viver e logoterapia.** Tradução: HelgaHinkenickl Reinold. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

LUNA. J. A. **Logoterapia: un enfoque humanista existencial fenomenológico.** 3ª ed. Bogotá - Colombia, 2015.

MORAES, L. A. S. S. **Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola.** Transformações em Psicologia, vol 1, nº 2, 86-98, 2009.

OLIVEIRA, M. C. S. L. O. **O adolescente em desenvolvimento e a contemporaneidade.** Eixo políticas e fundamentos. Disponível em: www.aberta.senad.gov.br (portal de Formação a distancia).

PACCIOLLA, A. **Psicologia contemporânea de Viktor Frankl: fundamentos para uma psicoterapia existencial.** Tradução: Silvana Cobucci – Vargem Grande Paulista, SP: Editora Cidade Nova, 2015.

PENHA, J. **O que é existencialismo.** Coleção primeiros passos - 61. Editora brasiliense/ 4ª ed, São Paulo, 1984.

STREACK. D. R. (organizador). **Paulo Freire: ética, utopia e educação.** 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

XAUSA, I. A. M. **Sentido dos sonhos na psicoterapia de Viktor Frankl.** São Paulo: casa do psicólogo, 2003.

ANEXO – LOCAL ONDE OS ACONSELHAMENTOS ACONTECIAM